

Prevalência de enterobíase em nove cidades no estado da Paraíba, Brasil

Letícia V. Ferreira¹; Bárbara S. Vicente¹; Hugo P. T. de Britto¹; Gabriel R. A. Ferreira¹; Joelma R. Souza^{2,3}, Bruno H. A. Galvão^{2,3}; Marília G. S. Cavalcanti^{2,3}

¹Discentes do curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil. Email: letvanderlei@gmail.com.

²Docente, Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil. ³Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970 João Pessoa, PB, Brasil

A enterobíase é uma parasitose intestinal causada pelo nematódeo *Enterobius vermicularis* (EV) e possui distribuição geográfica mundial. Como os dados relacionados à prevalência dessa parasitose no estado da Paraíba são escassos, este trabalho se propôs a determinar a prevalência de EV nas cidades de Alhandra, Caaporã, Conde, Lucena, Mataraca, Pitimbu, Rio Tinto, Salgado de São Félix e Sapé, todas no estado da Paraíba, em 2015. Os dados foram obtidos a partir da 1ª Gerência Regional da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba através do Consolidado Anual de Esquistossomose de 2015, onde as amostras de fezes foram analisadas através da técnica de Kato-katz. Os dados obtidos foram confrontados com os já existentes na Plataforma DataSus referentes ao ano de 2014. Dentre os municípios estudados, Caaporã apresentou a maior prevalência para enterobíase 1,7% (76 exames positivos em 3.546 exames realizados), seguidos de Pitimbu 1,3% (219 positivos em 2.283 exames), Mataraca 1,07% (10 positivos em 374 exames), Salgado de São Félix 0,52% (40 positivos em 959 exames), Conde 0,24% (143 em 2.534), Alhandra 0,2% (277 positivos em 3.546 exames) e Lucena 0,1% (199 positivos em 3.050 exames). Sapé e Rio Tinto não apresentaram positividade nos exames, apesar da baixa quantidade de exames realizados: 43 e 24, respectivamente. Comparando estes resultados com o DataSus 2014, identificamos um acentuado aumento do número de casos em 2015 nos municípios de Pitimbu e Caaporã, pois a prevalência da enterobíase em 2014 nesses municípios eram de 0,33 e 0,65% respectivamente. Estes dados indicam a necessidade de se estabelecer políticas públicas que ajudem a diminuir a transmissão desta parasitose, além disso, é importante destacar que a prevalência de enterobíase nesta população de estudo pode estar subestimada pelo fato do exame realizado não ter sido o mais adequado para o diagnóstico desta helmintíase.

Palavras-chave: enterobíase; prevalência; análise de dados.

Apoio: UFPB; Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde.